

HFA faz convênios para atender empresas privadas

Joaquim Monteiro

O Hospital das Forças Armadas (HFA) se modernizou e abriu suas portas para atendimento a empresas privadas mediante convênios.

A venda dos serviços hospitalares a terceiros tem uma razão imediata: arrecadar fundos para contratação de pessoal e compra de equipamentos, sem depender dos recursos do governo.

A abertura do HFA para o público desagradou a vários segmentos militares, que defendem sua destinação exclusiva para as Forças Armadas. Mas ninguém se manifesta publicamente.

Segundo o almirante Marco Antônio Montenegro, diretor-geral do HFA, dos 220 leitos existentes no hospital apenas 35% são utilizados pelos militares das Forças Armadas e

seus dependentes.

Dobro — Com a assinatura dos primeiros 11 convênios, o hospital dobrou sua arrecadação e aumentou as internações de 219, em janeiro de 1994, para 642 em dezembro daquele ano.

Este ano a sua administração prevê a formação de novos convênios com a iniciativa privada.

Entre a clientela conveniada recentemente estão o Banco do Brasil, corpo diplomático, Ordem dos Advogados do Brasil, Superior Tribunal Militar, Radiobrás, Secretaria de Administração Federal e Infraero.

A exclusividade, além de prejudicial às finanças do hospital, torna ociosa a maioria das suas clínicas, segundo Montenegro.

Reserva — Ainda segundo o diretor, os militares não serão prejudicados com o atendimento a terceiros.

Uma reserva técnica de 30 leitos será destinada à área militar para atender qualquer emergência.

O HFA apresenta um déficit de pessoal da ordem de 395 servidores, sendo 124 militares e 271 civis. O quadro prevê 10.033 servidores.

Para minorar a situação a administração contratou 240 funcionários civis que prestam serviços por tempo determinado.

Um sistema de tratamento na própria residência do paciente, para evitar internamentos prolongados, está sendo implantado naquela unidade hospitalar.

Com os recursos arrecadados na venda de serviços, a administração pretende aumentar 25 leitos no 4º andar, ativar a UTI intermediária no 5º, reequipar o hospital com material mais moderno e informatizar seus serviços.